

ANÁLISE DO CONHECIMENTO AUTODECLARADO E UTILIZAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE INCAPACIDADE, FUNCIONALIDADE E SAÚDE (CIF) POR DOCENTES FISIOTERAPEUTAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

ANALYSIS OF SELF-DECLARED KNOWLEDGE AND USE OF THE INTERNATIONAL CLASSIFICATION OF DISABILITY, FUNCTIONALITY AND HEALTH (ICF) BY PHYSIOTHERAPIST PROFESSORS OF A PUBLIC UNIVERSITY

SOUSA, Victor Oliveira¹
GUIMARÃES, Viviane Assunção²
VENTO, Daniella Alves³

1. Bacharel em Fisioterapia, Universidade Estadual de Goiás, Campus Metropolitan, Unidade ESEFFEGO, Av. Oeste 56 (St. Aeroporto) 250, Goiânia, GO, Brasil; fisio.victorsousa@gmail.com
2. Doutora, Docente na Universidade Estadual de Goiás, Campus Metropolitan, Unidade Eseffego, Av. Oeste 56 (St. Aeroporto) 250, Goiânia, GO, Brasil.
3. Pós Doutora, Docente na Universidade Estadual de Goiás, Campus Metropolitan, Unidade Eseffego, Av. Oeste 56 (St. Aeroporto) 250, Goiânia, GO, Brasil.

RESUMO:

Introdução: A Classificação Internacional de Incapacidade, Funcionalidade e Saúde (CIF) é uma ferramenta criada em 2001 pela Organização Mundial da Saúde que deve fazer parte da formação dos profissionais de saúde, sendo necessário o conhecimento sobre a ferramenta por docentes. **Objetivo:** O artigo tem o objetivo de analisar o nível de conhecimento da CIF por docentes fisioterapeutas do curso de fisioterapia de uma instituição de ensino superior pública. **Metodologia:** Trata-se de estudo observacional transversal de caráter descritivo. Aplicou-se no período de fevereiro a abril de 2021 um questionário semi estruturado e adaptado *online* contendo 21 questões sobre conhecimento da CIF, que permitiu avaliar o participante em três dimensões: uso, conhecimento e aplicabilidade da CIF. **Resultados:** Obtivemos 27 participantes, a média de idade foi de 43±6,17anos, maioria sexo feminino 55,4% (15), 100% (27) conheciam a CIF, a maioria referiu nível de conhecimento bom 44,4% (12), 70,4% (19) utilizam a CIF na atividade profissional, 77,8% (21) utilizam nas disciplinas que ministram na graduação, 55,6% (15) referiram dificuldade para entender e 70,4% (19) para aplicar a CIF em diferentes níveis, 92,6% (25) acham importante utilizar ou aplicá-la em atividades de sala de aula. **Conclusão:** A maioria dos docentes conhecem a CIF, consideram seu nível de conhecimento bom, aplicam atividades com a ferramenta em sala de aula, e consideram importante a sua utilização, mas relatam dificuldade de entender e aplicar podendo comprometer o aprendizado dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Ensino; Especialidade de Fisioterapia; Docentes.

ABSTRACT:

Introduction: The International Classification of Disability, Functioning and Health (ICF) is a tool created in 2001 by the World Health Organization that should be part of the training of health professionals, requiring knowledge about the tool by professors. **Objective:** The objective of this article is to analyze the level of knowledge of the ICF by physiotherapist professors of the physiotherapy course at a public higher education institution. **Methodology:** This is a cross-sectional observational study of a descriptive nature. A semi-structured and adapted online questionnaire containing 21 questions about knowledge of the ICF was applied from February to April 2021, which allowed the participant to be evaluated in three dimensions: use, knowledge and applicability of the ICF. **Results:** We obtained 27 participants, the mean age was $43 \pm 6,17$ years, mostly female 55,4% (15), 100% (27) knew the ICF, most reported a good level of knowledge 44,4% (12), 70,4% (19) use the ICF in their professional activity, 77,8% (21) use it in the disciplines they teach at graduation, 55,6% (15) reported difficulty in understanding and 70,4% (19) in applying the ICF at different levels, 92,6% (25) find it important to use or apply it in classroom activities. **Conclusion:** Most professors know the ICF, consider their level of knowledge to be good, apply activities with the tool in the classroom, and consider its use important, but report difficulty in understanding and applying it, which can compromise the students' learning.

KEYWORDS: International Classification of Functioning, Disability and Health; Teaching; Physical Therapy Specialty; Faculty.

INTRODUÇÃO

A Classificação Internacional de Incapacidade, Funcionalidade e Saúde (CIF) é uma ferramenta criada em 2001 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), para organização e documentação. A CIF é uma forma de padronizar e sistematizar a coleta e classificação da funcionalidade e incapacidade de um indivíduo¹. Criada a partir da revisão da última classificação - Classificação Internacional de Deficiências, Incapacidades e Desvantagens (CIDID) - a CIF surge como forma de interpretar sem o olhar negativo da CIDID da incapacidade e deficiência, levantando e evidenciando as capacidades funcionais individuais apesar das deficiências^{2,3}.

A CIF baseia-se no conceito de saúde e leva em consideração todos os aspectos que a envolve, o bem-estar físico, social e psicológico; sendo assim a CIF segue um modelo biopsicossocial, onde observa a interação da funcionalidade e incapacidade com fatores pessoais, participação social, atividades diárias e interações com o ambiente em que está inserido⁴.

Como uma ferramenta versátil a CIF pode ser utilizada em contextos de avaliação do paciente, instrumento comparativo de evolução e também como uma ferramenta estatística em pesquisas epidemiológicas, graças ao seu conjunto de códigos alfanuméricos; apesar de sua complexidade os códigos promovem uma comunicação internacional que ampliam a informação. Pensando nesta complexidade foi criado os *core sets* que são uma lista de códigos previamente selecionados para uma patologia com as alterações funcionais e desordens específicas comumente afetadas por tal doença, é capaz de reduzir a complexidade na codificação de alguns casos⁵.

A CIF ao ser utilizada aumenta a qualidade e especificidade do atendimento, principalmente quando se trata de uma equipe multiprofissional, auxilia no diagnóstico cinético-funcional proporcionando uma visão global das condições e evolução do paciente⁶.

Apesar da complexidade, a ferramenta permite trabalhar de forma organizada e objetiva dentro do modelo que ela propõe. A CIF não substitui outros métodos de avaliação, mas unifica a comunicação entre profissionais da equipe e de outros setores da saúde⁷.

Em 2012 o Ministério da Saúde (MS) estabeleceu a inserção da CIF no Sistema Único de Saúde⁸ (SUS) e o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) normatizou, por meio da Resolução 370/2009, o uso da mesma por profissionais fisioterapeutas, por meio dessa ferramenta é possível realizar uma análise que abranja todos os aspectos do processo saúde-doença de forma individual, desde o momento em que a doença se instala até suas consequências e comprometimentos que poderão surgir, pois a doença e o diagnóstico clínico de diferentes pacientes podem até ser o mesmo, mas isso não significa que as incapacidades serão as mesmas ao nível de estrutura e função corporal⁹.

Ainda como parte da Resolução 370/2009, às recomendações do COFFITO no artigo 5º, é de que a CIF seja utilizada nas Instituições de Ensino Superior, nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, mas para isto os docentes devem estar preparados e ter amplo conhecimento da aplicabilidade da mesma para que possam transmitir para os acadêmicos⁹.

Por sua ascensão e grande importância, é necessário amplo conhecimento e familiarização sobre essa ferramenta por parte dos profissionais fisioterapeutas, principalmente os profissionais com carreira docente, a fim de tornar o contato com a mesma o mais precoce possível, ou seja, já durante o processo de graduação do profissional. A transmissão das informações necessárias sobre a CIF, sua função, utilização e objetivos devem ser inseridos neste contexto, para que os futuros profissionais já concluam a formação inicial com aquisição de princípios básicos da CIF.

Sendo assim, o objetivo principal deste estudo é analisar o nível de conhecimento da CIF por docentes fisioterapeutas do curso de fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior Pública.

METODOLOGIA

Essa pesquisa realizada em 2021, trata-se de um estudo observacional transversal de caráter descritivo onde foram convidados professores fisioterapeutas de uma Instituição pública de Ensino Superior. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Goiás, sob parecer número 4.500.427/21. Foram incluídos na pesquisa docentes com idade superior a 18 anos, de ambos os sexos, com formação superior em Fisioterapia. Foram excluídos aqueles participantes que não concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Após o convite feito aos docentes, o questionário foi enviado durante o período de fevereiro a abril de 2021 via e-mail constando o *link* para acesso. Esta via foi eleita com o intuito de seguir as normas de distanciamento social recomendadas contra a Covid-19; aplicou-se um questionário semi estruturado e adaptado *online*, via plataforma *Google Forms*, contendo 21 questões sobre conhecimento da CIF, que permitiu avaliar o participante em três dimensões: uso, conhecimento e aplicabilidade da CIF, além de fazer um levantamento sobre o perfil sociodemográfico, demonstrando tempo de formação, grau de formação, área de atuação e matérias ministradas na universidade.

O questionário possuía as seguintes perguntas: nome e e-mail (para envio de resultados obtidos com a pesquisa), idade, sexo; qual o seu grau de formação? Qual o tempo de formação (anos)? Qual a sua especialidade e/ou área de atuação principal? Você conhece a Classificação Internacional de

Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)? Como você avalia seu nível de conhecimento da CIF? Qual é o órgão responsável pela proposição da CIF? Você conhece a Resolução 5421/2001 da OMS que recomenda o uso da CIF pelos países membros? Você conhece a Resolução 370/2009 do COFFITO? Qual o foco da CIF? Qual a relação entre a CIF e a Classificação Internacional de Doenças (CID)? Em sua formação o tema CIF foi abordado? Na sua formação continuada o tema CIF foi abordado? Você faz uso da CIF na sua atividade profissional diária? Se a resposta for não, o que você atribui ao não uso da CIF? Você sabe se o Projeto Pedagógico de Curso da sua instituição de vínculo possui menção no uso da CIF? Se sim, a partir de quando (período de curso) é mencionada a inserção da CIF na matriz curricular? Na disciplina que você leciona você ensina o uso da CIF? Se sim, como é feito esse ensino na disciplina? Você teve algum tipo de treinamento para utilizar a CIF? Tem dificuldade para entender a CIF? Tem dificuldade para aplicar a CIF? Você já ouviu falar dos core sets? Acha importante a utilização da CIF? Acha importante a utilização da CIF na sala de aula?

Os dados coletados foram tabulados através de planilha do Microsoft Excel® 2013 onde foram organizados e analisados pelo *Statistical Packadge for Social Science* (SPSS) versão 23. Foi realizada análise estatística descritiva e os dados apresentados sob médias, desvio padrão e percentis. Foi ainda realizado o teste de normalidade e aplicada a correlação de *Pearson*. Adotou-se $p < 0,05$.

RESULTADOS

Foram respondidos 27 questionários, sendo que as características dos docentes participantes foi 15 (55,4%) do sexo feminino, com média de idade de $43 \pm 6,17$ anos. A maioria dos participantes 17 (63%) tinha tempo de formação entre 11 a 20 anos, 9 (33,3%) mais de 21 anos e apenas 1 (3,7%) entre 0 e 5 anos. Em relação à titulação acadêmica, 3 (3,3%) possuíam pós-doutorado, 6 (22,2%) doutorado, 9 (33,3%) mestrado, e 9 (33,3%) especialização.

Em relação a especialidade e/ou área de atuação 5 (17,9%) eram da fisioterapia traumato-ortopédica, 12 (42,9%) da fisioterapia neurofuncional, 3 (10,7%) fisioterapia cardiovascular, 3

(10,7%) da fisioterapia respiratória, 1 (3,6%) fisioterapia em Osteopatia, 1 (3,6%) Saúde da criança, 1 (3,6%) gerontologia e 1 (3,6%) referiu ter especialidade em dança e terapia crânio sacral.

Na questão que se refere ao conhecimento da CIF os 27 (100%) relataram que conheciam o instrumento. Quanto ao nível de conhecimento 10 (37%) classificam como razoável, 12 (44,4%) como bom, 3 (3,3%) muito bom, 1 (3,7%) e 1 (3,7%) como muito ruim e ruim, respectivamente.

As perguntas realizadas aos docentes e suas respectivas respostas referentes ao conhecimento da CIF estão dispostas e descritas na tabela 1.

Tabela 1. Perguntas específicas sobre Classificação Internacional de Incapacidade, Funcionalidade e Saúde (CIF) aos docentes de uma IES pública.

Perguntas	N	%
Você sabe qual o órgão responsável pela proposição da CIF?		
Sim	24	88,9%
Não	3	11,1%
Você conhece a Resolução 5421/2001 da OMS que recomenda o uso da CIF pelos países membros?		
Sim	22	81,5%
Não	5	18,5%
Você conhece a Resolução 370/2009 do COFFITO?		
Sim	19	70,4%
Não	8	29,6%
Em sua formação o tema CIF foi abordado?		
Sim	5	18,5%
Não	22	81,5%
Na sua formação continuada o tema CIF foi abordado?		
Sim	18	66,7%
Não	9	33,3%
Você teve algum tipo de treinamento para utilizar a CIF?		
Sim	17	63%
Não	10	37%
Tem dificuldade para entender a CIF?		
Sim	15	55,6%
Não	12	44,4%
Tem dificuldade para aplicar a CIF?		
Sim	19	70,4%
Não	8	29,6%

Continua na próxima página...

Tabela 1. Continuação...

Você já ouviu falar dos core sets?		
Sim	19	70,4%
Não	8	29,6%
Acha importante a utilização da CIF?		
Sim	25	92,6%
Não	2	7,4%
Acha importante a utilização da CIF na sala de aula?		
Sim	25	92,6%
Não	2	7,4%

Fonte: Próprios autores

Todos os participantes reconhecem que o foco da CIF é a saúde, e 26 (96,3%) que ela tem relação complementar a CID. A maioria dos participantes 19 (70,4%) referiram que faz uso da CIF na sua atividade profissional diária; 3 (11,1%) diz não utilizar por ser complexo, 4 (14,8%) não utiliza por ser uma ferramenta nova e 1 (3,7%) diz não estar apto a utilizar. Quando perguntados se sabiam se no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da sua instituição de vínculo possuía menção no uso da CIF 19 (70,4%) referiu que sim. 11(40,7%) afirmaram que na disciplina ministrada usa a CIF como parte da formação do diagnóstico fisioterapêutico, 10 (37%) com aulas expositivas.

Não foram encontradas correlações significativas entre o nível de conhecimento do participante com idade ($r\ 0,135$, $p=0,501$), sexo ($r\ 0,312$, $p = 0,113$) ou tempo de formação ($r\ 0,554$, $p=0,787$).

DISCUSSÃO

A CIF é uma ferramenta promissora, porém, ainda não está presente na rotina de grande parte dos profissionais e é um desafio para o docente incluí-la na rotina de ensino da profissão em virtude da dificuldade de compreensão e aplicação da ferramenta¹⁰.

Todos os participantes do estudo referiram que conhecem a CIF, porém mais da metade e quase a totalidade da amostra relataram terem dificuldade de entender e aplicar o instrumento. Em estudo semelhante evidenciaram a mesma dificuldade dos profissionais na utilização da CIF, sendo que apenas 29% da amostra aplicava a ferramenta em seus pacientes e ainda apenas 35% tiveram contato com a ferramenta durante a graduação e justificam a não utilização principalmente pela falta de publicações científicas, tamanho extenso da ferramenta e falta de conhecimento suficiente¹¹.

Estudos como este evidenciam a necessidade extrema de tornar a CIF um instrumento de uso corriqueiro, desde a graduação, pois os profissionais em processo de formação que são familiarizados com o instrumento, terão a oportunidade de mudar essa realidade¹⁰.

Se observamos os dados sobre as características da amostra desta pesquisa podemos observar que 66,6% estão em pós-graduação e mestrado, ou seja, ainda são profissionais em formação, quando observamos os dados de contato com a CIF durante a formação e formação continuada podemos verificar que 81,5% não tiveram contato com a ferramenta durante a graduação, esses dados se reduzem durante a formação continuada, demonstrando que a principal fonte de informação sobre a CIF é decorrente da formação continuada. Vale salientar que a CIF foi elaborada em 2001 e inserida ao SUS no Brasil em 2012, mas o COFFITO em 2009 normatizou a utilização da CIF por profissionais fisioterapeutas e recomendou a utilização na formação destes profissionais através desta normativa^{8,9}.

Foi possível identificar que menos da metade dos participantes aplicam a ferramenta em atividades de sala de aula. Um estudo demonstrou que profissionais que deveriam utilizar a CIF não o fazem, nessa amostra estudada, 64% dos participantes eram trabalhadores de instituições públicas e 70% disseram não ter conhecimento da ferramenta, mesmo ela sendo requisitada pelo SUS desde 2012¹². Talvez a maior dificuldade de aceitação e adesão ao uso da CIF seja a falta de conhecimento adequado para utilizá-la, o que reduz mais ainda familiaridade com a ferramenta¹².

Logo, percebe-se a deficiência na formação dos profissionais fisioterapeutas docentes, em relação a CIF, já que a ferramenta foi criada há 22 anos, requisitada pelo SUS há 11 anos e ainda o órgão Federal, COFFITO, solicitar a implementação no ensino superior há mais de 10 anos, os dados encontrados nesta pesquisa, nos quais demonstra que a maioria dos participantes não receberam orientações acerca da CIF durante a formação inicial e na formação continuada são alarmantes, demonstra a negligência sobre uma ferramenta importante na atuação profissional dos fisioterapeutas.

A CIF tem uma tendência mundial, e o Brasil não pode ficar aquém do avanço proporcionado pela ferramenta no que diz respeito à possibilidade de padronização da linguagem entre profissionais,

possibilidade de gerar dados sobre a classificação de incapacidade do indivíduo que permitem a comparação entre diferentes populações com condições de doenças semelhantes ao redor do mundo¹.

Muito se tem a melhorar sobre a qualificação do corpo docente das universidades para inserir a ferramenta no contexto do ensino na graduação, talvez o investimento em cursos, treinamentos e atualizações beneficiarão o docente e os seus alunos.

Talvez a CIF não esteja sendo explorada como deveria, como conteúdo de estudo dentro das instituições de graduação e pós-graduação. Mesmo com todas as orientações tanto do SUS quanto do COFFITO quanto ao ensino e utilização da CIF, ainda se encontram deficitárias as habilidades dos profissionais para utilizá-la. Dentre as limitações encontradas, a precária quantidade de publicações sobre o nível de conhecimento dos usuários da ferramenta impossibilita comparações mais evidentes com os nossos achados.

Recomenda-se que haja mais estudos, com amostras maiores e questionários mais detalhados que permitam colher informações eficientes para que estratégias de melhorias sejam lançadas a fim de tornar a CIF um instrumento usual na rotina clínica de todos os profissionais de saúde, desde a graduação.

CONCLUSÃO

Foi possível observar que a maioria dos docentes conhecem a CIF, consideram seu nível de conhecimento bom, aplicam atividades com a ferramenta em sala de aula, e consideram importante a sua utilização, mas grande parte dos participantes relatam dificuldade de entender e aplicar a ferramenta. Mesmo com a importância da CIF sendo evidente e reconhecida pela amostra, muitos não a utilizam por acharem a ferramenta complicada ou extensa, isso levanta a necessidade de compreender melhor as diversas formas de utilização e de realizar treinamento com os docentes para que possam incluir melhor o ensino da CIF na graduação de futuros profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial de Saúde (OMS). Classificação Internacional de Funcionalidade,

Incapacidade e Saúde: CIF. EDUSP; 2001.

2. Farias N, Buchalla CM. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da organização mundial da saúde: conceitos, usos e perspectivas. Rev Bras Epidemiol. 2005;8(2):187-93. doi: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2005000200011>
3. Araújo E, Buchalla CM. O uso da classificação internacional de funcionalidade, Incapacidade e Saúde: uma reflexão sobre limites e possibilidades. Rev Bras Epidemiol. 2015;18(3):720-4.
4. Organização Mundial de Saúde (OMS). Como usar a CIF: Um manual prático para o uso da classificação internacional de funcionalidade (CIF), incapacidade e saúde (IS); 2013.
5. Castro SS, Castaneda L, Araújo ES, Buchalla CM. Aferição de funcionalidade em inquéritos de saúde no Brasil: discussão sobre instrumentos baseados na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Rev Bras Epidemiol. 2016;19(3):679-87. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201600030018>
6. Pereira Júnior BH, Maciel MESS, Bonfim WS, Barbosa MB. Desenvolvimento de um software para suporte à avaliação fisioterápica baseado na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Reciis – Rev Eletron Comum Inf Inov Saúde. 2017;11(4). doi: <https://doi.org/10.29397/reciis.v11i4.1196>
7. Costa ID, Costa DHO, Silva VM, Chaves CMCM, Silva FC, Pernambuco AP. Utilização de um core set da Cif para a descrição da atividade e participação de mulheres submetidas ao tratamento cirúrgico para o câncer de mama. Revista Interdisciplinar Ciências Médicas. 2018;4-14.
8. Ministério da Saúde (BR). Resolução CNS Nº 452 DE 10/05/2012. [Internet]. Brasília-DF; 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2012/res0452_10_05_2012.html.
9. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional-COFFITO (BR). Resolução nº 370, de 6 de novembro de 2009. [Internet]. Brasília-DF; 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2012/res0452_10_05_2012.html.
10. Perfeito RS, Silva SA. A avaliação do conhecimento dos docentes em Fisioterapia sobre a Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Revista Saúde e Desenvolvimento. 2021;15(21):6-18.
11. Santos LNL, Pereira TMA, Melo AWS, Vilarinho TA. Conhecimento e Utilização da CIF por Docentes Fisioterapeutas na Cidade de Teresina-PI. Revista Neurociências. 2020;28:1-14.
12. Andrade LEL, Oliveira NPD, Ruaro JA, Barbosa IR, Dantas DS. Avaliação do nível de conhecimento e aplicabilidade da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Saúde em Debate. 2017;41(114):812-823.